

Superávit do agro paulista registra US\$ 4,49 bilhões no 1º trimestre

Complexo sucroalcooleiro, carnes, produtos florestais, sucos e soja foram os destaques

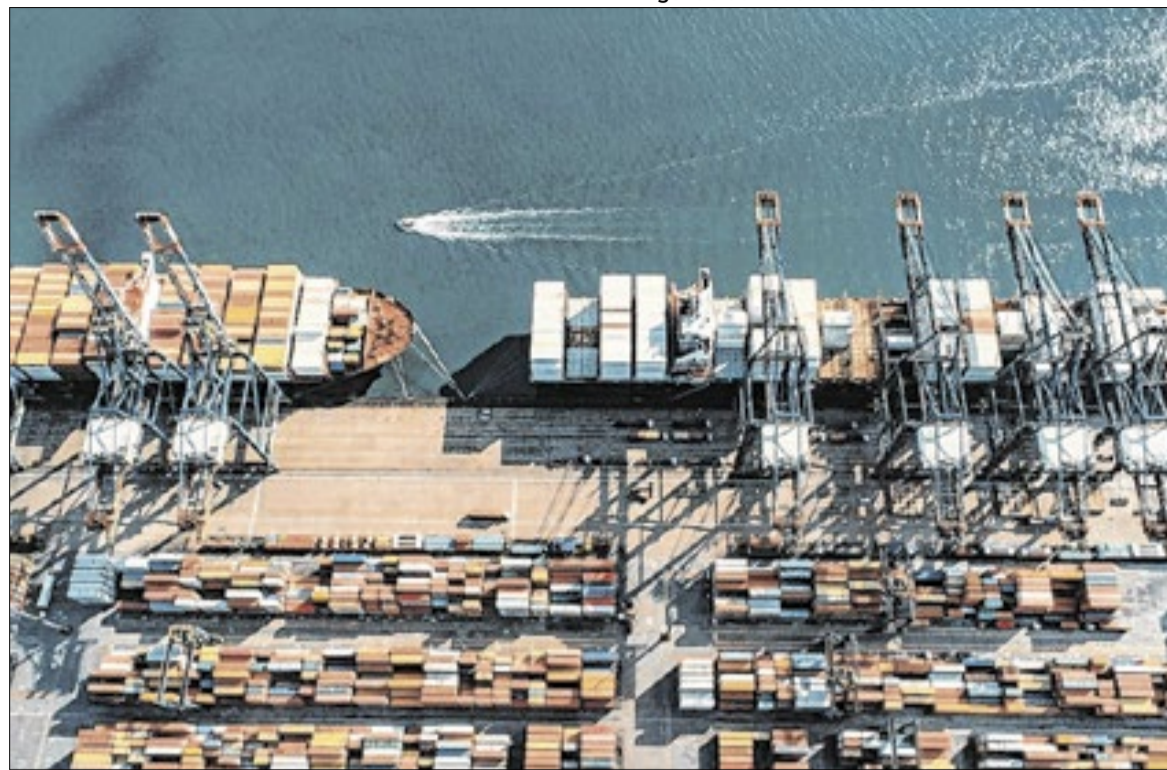
Nos três primeiros meses de 2026, o agronegócio paulista apresentou desempenho expressivo no comércio exterior, registrando superávit de US\$ 4,49 bilhões. Esse resultado foi impulsionado por exportações que somaram US\$ 6,03 bilhões, frente a importações de US\$ 1,54 bilhão. No período, o setor respondeu por 38,5% do total das exportações do estado, enquanto as importações do agronegócio representaram 7,4% do total estadual.

O complexo sucroalcooleiro foi responsável por 25,6% do total exportado pelo agro paulista, totalizando US\$1,5 bilhão. Deste total, o açúcar representou 95,3% e o álcool etílico, etanol, 4,7%. O setor de carnes veio logo em seguida com 16,1% das vendas externas do setor, totalizando US\$972 milhões, com a carne bovina respondendo por 81,7%. Produtos florestais representaram 13,9% do volume exportado, com US\$ 837 milhões, com

66,2% de celulose e 28,3% de papel. Sucos responderam por 8,9% de participação, somando US\$ 534 milhões, dos quais 97,2% são referentes ao suco de laranja. E o complexo soja, teve participação de 8,4% do total exportado, registrando US\$504 milhões, 82,8% referentes à soja em grão e 10,3% de farelo de soja.

Esses cinco grupos representaram, em conjunto, 72,9% das exportações do agronegócio paulista. E na sexta posição fica o café, com 6,9% de participação na pauta de exportações, somando US\$418 milhões, 71,7% referentes ao café verde e 24,9% de café solúvel.

Vale dizer que as variações de valores, em comparação com o mesmo período do ano passado, apontaram aumentos das vendas para os grupos de produtos florestais (+10,3%), carnes (+9,5%) e quedas nos grupos de sucos (-41,2%), complexo soja (-10,8%), sucroalcooleiro



A China segue sendo o principal destino das exportações

(-14,2%) e café (-10,2%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Principais destinos

A China segue sendo o principal destino das exportações, com 23,6% de participação, adquirindo principalmente produtos florestais, carnes, fibras têxteis e itens do complexo soja. A União Europeia vem em seguida com 15,8% de participação, e os Estados Unidos somaram 9,4% de participação.

No período analisado, houve mudança no destino das exportações de açúcar do setor alcooleiro, é o que destaca o diretor da APTA, Carlos Nabil Ghobril. “No ano passado, a China liderava como principal importadora. Já neste primeiro trimestre, o país não aparece nem entre os cinco maiores destinos. Em

contraste, a Índia, que também é uma grande produtora e, em alguns momentos, rivaliza com o Brasil, assumiu a liderança como principal importadora. Assim, o principal destino das nossas exportações de açúcar alcooleiro passou a ser a Índia. Esse movimento evidencia uma mudança relevante nos mercados compradores desse que é um dos nossos principais produtos”.

No cenário nacional, o agronegócio paulista ocupa o 2º lugar no ranking de exportações, com 15,8% de participação, logo atrás de Mato Grosso (20,9%).

A análise da balança comercial do agronegócio paulista é elaborada mensalmente pelo diretor da Apta, Carlos Nabil Ghobril, e os pesquisadores José Alberto Ângelo e Marli Dias Mascarenhas Oliveira, do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Em março, as exportações de São Paulo para o Oriente Médio recuaram 17,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto as vendas destinadas ao Irã registraram retração de 8,5% no acumulado do primeiro trimestre. A queda ocorre em meio à persistência de tensões geopolíticas na região, especialmente no contexto da Guerra Israel-Hamas, que tem provocado instabilidade e afetado fluxos logísticos e comerciais. Apesar da redução no volume médio de embarques para esses mercados, os impactos foram pontuais, sem comprometer o desempenho global da balança comercial do agronegócio paulista no período.

A Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (APTA) é o órgão responsável por coordenar as atividades de pesquisa científica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

São Paulo abre consulta pública inédita e lança plano para combater lixo no mar

Agência de Notícias do Governo do Estado de São Paulo

O Governo do Estado de São Paulo deu um passo estratégico no enfrentamento à poluição marinha e abriu uma consulta pública para o primeiro Plano Estadual de Combate ao Lixo no Mar – uma proposta inédita elaborada pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). A consulta representa um canal direto de participação social e visa construir uma política de Estado robusta contra um dos maiores desafios ambientais da atualidade.

Podem enviar contribuições pessoas físicas e jurídicas, incluindo representantes do poder público, iniciativa privada, universidades e organizações da sociedade civil. As sugestões devem ser registradas exclusivamente por formulário eletrônico,

disponível no site oficial da Semil, entre os dias 13 de abril e 15 de maio.

A poluição por lixo no mar é considerada uma das formas mais graves de degradação ambiental e também com pesados prejuízos econômicos, especialmente para turismo, pesca e navegação. Estudos indicam que cada tonelada de resíduo no oceano reduz em cerca de R\$ 165 mil o valor dos serviços ecossistêmicos marinhos. Globalmente, os custos da poluição por plásticos podem alcançar R\$ 12,5 bilhões por ano.

Pesquisas realizadas por universidades paulistas – que embasaram o diagnóstico do novo plano – mostram que resíduos sólidos foram identificados em 100% das praias amostradas no litoral brasileiro. Desse total,



Iniciativa quer enfrentar poluição marinha que afeta saúde

91% são plásticos. Dentro dessa fatia, 60% correspondem a plásticos de uso único – produtos utilizados por poucos minutos, mas que levam mais de 400 anos para se decompor.

“Os dados mostram que a maior parte do lixo no mar tem origem em atividades realizadas em terra, o que exige uma resposta coordenada e baseada em evidências. Por isso, a Semil es-

truturou este plano a partir de estudos técnicos e de um amplo diálogo com diferentes setores. A consulta pública é uma etapa essencial desse processo, pois permite aprimorar as propostas e garantir que as ações sejam mais eficazes e aderentes às realidades locais”, afirma o subsecretário de Recursos Hídricos e Saneamento Básico, Cristiano Kenji.

A Semil já atua na prática por meio do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) Mar Sem Lixo, da Fundação Florestal – vinculada à Semil. Desde sua criação, em 2022, o programa já retirou mais de 133 toneladas de lixo do fundo do mar, em parceria com pescadores de arrasto de camarão nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Marinhas do Estado.